

**O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
E A RELIGIÃO**

1975

**Publicação da Direcção da Organização Regional
das Ilhas Adjacentes**

**Edição da Direcção Regional das Beiras (DORB)
do Partido Comunista Português**

O GOVERNO FASCISTA ESPALHOU SEMPRE AOS QUATRO VENTOS QUE 'OS COMUNISTAS ERAM INIMIGOS DA RELIGIÃO'...

Desde sempre o governo fascista e aqueles que se encontravam ao seu serviço moveram as piores calúnias e intrigas sobre o Partido Comunista Português e os seus objectivos. Uma das calúnias mais utilizadas disse geralmente respeito ao modo como o Partido Comunista Português encara a religião.

O governo fascista espalhou sempre aos quatro ventos que 'os comunistas eram inimigos da religião!... Que os comunistas quando sobem ao poder 'desencadeiam as mais sangrentas perseguições aos católicos'... 'Que os comunistas encerram as igrejas e proibem o culto'... etc, etc... É certo que depois do derrubamento da ditadura fascista este tipo de propaganda anticomunista diminuiu muito, mas infelizmente não se pode dizer que já tenha acabado. Neste aspecto, contudo, o Partido Comunista Português sabe fazer uma distinção importante: uma coisa por enquanto compreensível, são os elementos do povo que ainda estão influenciados pelas mentiras anticomunistas que os governos de Salazar e Marcelo Caetano tão abundantemente prêgaram. Outra coisa, inaceitável, antidemocrática, é a acção venenosa daqueles reaccionários saudosos do regime fascista que ainda hoje se empenham em encher a cabeça do nosso povo com as mesmas desonestas invenções, dedicando - se quase exclusivamente à difamação do Partido Comunista Português, sendo certo que para tentarem atingir este objectivo usam invariavelmente em primeiro lugar o estafado argumento da religião!

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS BATEU-SE E BATE-SE POR UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA ONDE SE INCLUI A LIBERDADE RELIGIOSA...

Que tem o Partido Comunista Português a responder a todas aquelas acusações? O que está afinal escrito acerca da Religião e da Igreja no Programa do Partido Comunista Português?

Em primeiro lugar: o P.C.P. sempre considerou a crença religiosa como uma questão privada, de consciência, que a cada homem individualmente diz respeito. O P.C.P. bateu-se heróicamente na clandestinidade, sob a mais feroz perseguição, contra a ditadura fascista e pela restituição ao Povo Português das liberdades. A luta do Partido Comunista durante 48 anos foi portanto, um difícil e sacrificado combate pela realização em Portugal de uma Sociedade Democrática. É por uma Sociedade amplamente Democrática, onde aos cidadãos seja assegurada o exercício das liberdades democráticas, que o P.C.P. se continua a bater. Entre essas liberdades inclui-se naturalmente, o direito de cada ci-

COMUNISTAS e CATÓLICOS

**unidos em defesa
do povo e do país**

**6 perguntas
6 respostas**

1 É JUSTO DIVIDIR OS PORTUGUESES ENTRE CATÓLICOS E NÃO CATÓLICOS?

O que une ou separa os portugueses não é a diferença de concepção filosófica do mundo, não é a religião ou o ateísmo, mas os seus interesses vitais e as suas posições em relação aos problemas fundamentais que se colocam ao nosso povo.

Os operários católicos e não católicos são igualmente explorados, têm os mesmos interesses e as mesmas aspirações. O mesmo sucede aos camponeses e a outras classes e camadas da população.

Hoje, no nosso país, as massas populares estão empenhadas numa mesma luta contra a reacção, pela defesa e consolidação das conquistas democráticas, pelo desenvolvimento do processo revolucionário em benefício de todo o povo. Dividir os portugueses entre católicos e não católicos significaria abrir uma brecha no movimento popular de que são poderiam aproveitar-se os reaccionários, inimigos do povo.

Por isso, hoje como ontem, o Partido Comunista Português opõe-se firmemente à divisão dos portugueses entre católicos e não católicos.

2 OS COMUNISTAS DEFENDEM A LIBERDADE RELIGIOSA?

Para nós, comunistas, cada um deve ser absolutamente livre de professar a religião que quiser ou de não professar religião nenhuma.

Por isso opomo-nos a quaisquer atitudes que possam ferir os sentimentos religiosos e mostramos na nossa actividade prática ser essa a nossa orientação.

Plena liberdade de consciência, plena liberdade de crença e prática de culto - este é o objectivo por que lutamos e queremos que seja uma realidade no Portugal democrático que estamos construindo.

Na sociedade socialista por que lutamos não haverá discriminação por se ter ou não ter uma crença, praticar ou não praticar um culto.

Os comunistas são absolutamente contrários, para hoje e para amanhã a quaisquer perseguições ou discriminações sociais por motivos religiosos.

3

HÃ MOTIVOS DE COOPERAÇÃO ENTRE COMUNISTAS E CATÓLICOS?

Nós, comunistas, temos uma concepção científica do mundo, o marxismo-leninismo, cujos objectivos últimos são o fim da exploração do homem pelo homem, a construção do socialismo e do comunismo - a sociedade da mais completa justiça social.

O Partido Comunista entende que as convicções religiosas, por si sô, não são susceptíveis de afastar os homens na realização de um programa social e político e que, desta forma, comunistas e católicos podem e devem unir-se em defesa dos seus anseios comuns: em defesa dos interesses dos deserdados e ofendidos, do povo e do país.

Os comunistas têm provado que não têm outro objectivo na vida que não seja servir o povo trabalhador e a pátria. Por essa causa deram e continuam a dar todas as suas energias, foram perseguidos e torturados, lançados longos anos nas prisões, privados de tudo e por vezes assassinados.

Qualquer pessoa de sentimentos honrados, animada pelo ideal cristão, sentir-se-á mais próxima dos comunistas, que não são católicos, do que daqueles que se dizem cristãos sem alguma vez o terem sido.

4

ESSA COOPERAÇÃO TEM EXISTIDO?

Durante o fascismo, nós comunistas, na nossa luta diária contra a exploração, fizemos a unidade com os trabalhadores católicos. Nos últimos anos, vastos círculos católicos, abrangendo leigos e sacerdotes, aceitaram o diálogo fraternal e a cooperação com o Partido Comunista.

Na sua esmagadora maioria, os católicos estiveram contra o fascismo e reprovaram a política reaccionária do alto clero. Católicos eram muitos trabalhadores, estudantes, soldados e intelectuais que lutaram ao lado dos comunistas contra a política de fome, de terror, de obscurantismo, de guerra, do regime fascista.

Depois do 25 de Abril, comunistas e católicos, assim como outros portugueses de outras convicções e crenças, participam activamente no processo democrático e de descolonização.

Um futuro de amizade e entendimento abre-se a todos quantos desejem pôr fim às injustiças sociais

e construir em Portugal uma nova sociedade que corresponda aos interesses, às aspirações e aos objetivos das classes trabalhadoras e do povo.

5 QUAIS DEVEM SER AS RELAÇÕES ENTRE A IGREJA E O ESTADO?

Durante o fascismo, pela política reaccionária dos seus chefes, a Igreja não se manteve nos limites da actividade religiosa. Tomou uma posição aberta de apoio à ditadura fascista. Colocou-se sistematicamente ao lado dos monopólios contra as classes trabalhadoras, apoiou a política de terror contra as massas populares, apoiou a perseguição aos democratas, atizou a perseguição aos comunistas, apoiou a política colonialista e a guerra colonial.

Estas realidades não podem ser desmentidas. As posições reaccionárias, repetidamente assumidas no passado pelo clero mantêm-se infelizmente em alguns casos. Certos jornais paroquiais, pela sua cegueira anticomunista, identificam-se com as forças mais reaccionárias. Não servem nem a Igreja nem o povo.

Os comunistas defendem a existência de boas relações do Estado com a Igreja. Apenas se deve exigir que o alto clero se não sirva da Igreja para fazer política.

6 UM CATÓLICO PODE SER COMUNISTA?

Pode ser membro do Partido Comunista Português todo aquele que aceite o Programa e os Estatutos do Partido, milite numa das suas organizações e pague a cotização estabelecida pelo Partido.

Nas fileiras do Partido Comunista militam operários e outras pessoas de formação religiosa - católicos e protestantes - muitos deles com inúmeras provas de espírito de luta e de firmeza perante o inimigo. São católicos alguns dos candidatos comunistas à Assembleia Constituinte.

Nós, comunistas, desejamos que todos aqueles católicos que se identificam conosco nas soluções para os grandes problemas nacionais e nos ideais de justiça social, que conosco desejam a edificação dum sociedade socialista, que se dispõem a aceitar a linha política e a disciplina do Partido, e que só não se identificam conosco porque mantêm as suas crenças religiosas - desejamos que tais católicos, sacerdotes ou não, venham ao nosso Partido, onde não há qualquer reserva para eles.

dadão poder expressar e praticar livremente as suas crenças religiosas. É esse objectivo que se defende no Programa do P.C.P., onde está escrito que, para se alcançar uma sociedade democrática, se considera indispensável tomar as seguintes medidas quanto à religião: "Liberdade de consciência e de divulgação de crenças e de ideias para os crentes e não crentes. Garantia da prática do culto. Separação do Estado e da Igreja".

Em segundo lugar: esta posição do P.C.P. perante a religião não é recente nem foi tomada à pressa depois do 25 de Abril "para arranjar simpatias fáceis entre o povo" ... Há longos anos que esta é a verdadeira posição do Partido Comunista Português quanto à religião e há longos anos também que ela vem sendo defendida no Programa e em documentos do Partido: já num relatório apresentado em 1943 no III Congresso (ilegal) do P.C.P. pelo camarada Álvaro Cunhal era afirmado: "Fica completamente esclarecida a nossa política em relação aos católicos. Isto é: não fazemos 'guerra à religião' e não pretendemos atingir a liberdade de crença e prática de culto do que professam qualquer religião".

Em terceiro lugar: desde sempre o P.C.P. se solidarizou e deu o maior apoio possível à luta dos católicos e dos padres progressistas ao lado dos trabalhadores e do povo oprimido contra a ditadura fascista. Há dezenas de anos que numa linha Leninista o P.C.P. vem aceitando e continua a aceitar nas suas fileiras aqueles que são católicos ou de qualquer outra religião, desde que aceitem sinceramente a linha do Partido, estejam realmente dispostos a lutar segundo a orientação do Partido e aceitem as condições necessárias para ser membro do Partido.

AS ORIGENS DO ANTICOMUNISMO

Mas se é esta a verdadeira posição do Partido Comunista Português face aos católicos e à religião, qual então a razão de ser de todas as mentiras e calúnias que, dizendo exactamente o contrário, foram durante tantos anos espalhadas entre o nosso povo? A resposta é simples: o governo fascista e aqueles reaccionários que ainda hoje continuam a fazer esta espécie de propaganda anticomunista foram e são os representantes directos e devotados defensores dos interesses dos grandes senhores do dinheiro e da terra, dos interesses dos monopólios e dos latifundiários que comandaram a política e a economia de Portugal durante 48 anos e que à custa da repressão e da exploração desumana do povo trabalhador obtiveram fortunas fabulosas e gigantescas. Ora, o Programa do P.C.P. é um programa voltado para os anseios da esmagadora maioria da nossa população, ou seja, para os interesses de todas as camadas exploradas e antimonopolistas do Povo Português: operários, trabalhadores, camponeses, pequena burguesia urbana.

Por isso, com a realização do programa do P.C.P. e com a construção em Portugal do Socialismo e do Comunismo, só uma classe tem a perder: a classe dos monopolistas e dos latifundiários, a dos parasitas e ociosos que foram responsáveis pelos níveis de exploração e de miséria a que chegou o nosso povo. São esses grandes privilegiados que não são tão interessados numa sociedade verdadeiramente democrática, sem opressão e exploração. É portanto natural que combatam por todos os meios o Partido Comunista Português e que por todos os meios ao seu alcance se esforcem por desacreditar o Partido Comunista e tentar cavar um fosso entre ele e o nosso povo, procurando explorar os efeitos ainda existentes de 48 anos de obscurantismo. Mas se o Partido dos Trabalhadores - o Partido Comunista - é o principal alvo da campanha reaccionária, que ninguém se iluda: o anticomunismo é a arma de hoje de todos aqueles que amanhã (se porventura tivessem êxito) oprimiriam ferozmente não só os comunistas, mas também todos os outros democratas.

ESTENDEMOS LEALMENTE A MÃO AOS CATÓLICOS BEM COMO AOS QUE PROFESSAM QUALQUER OUTRA RELIGIÃO...

Nunca os comunistas perguntavam àqueles que enfrentavam a seu lado a repressão fascista, qual era a sua religião. A este respeito queremos recordar uma outra passagem do relatório que já referimos, apresentado ao III Congresso do P.C.P. :

"Estendemos lealmente a mão aos católicos (bem como aos que professam outra religião) para que participem no movimento nacional contra a ditadura fascista, pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência. Nós dizemos aos católicos: vós disseis defender a liberdade humana, mostrai-o pelos vossos actos, lutando ao nosso lado contra o regime fascista que suprime todas as liberdades. Vós dizeis defender a igualdade e a justiça; mostrai-o pelos vossos actos, lutando ao nosso lado contra o regime fascista em que impera a desigualdade e a injustiça. Vós dizeis ser pelos pobres e pelos fracos; mostrai-o pelos vossos actos, lutando ao lado do Partido dos pobres e dos oprimidos, o grande Partido Comunista, e ao lado de todos os 'deserdados e ofendidos' de Portugal. Vós dizeis não admitir superioridade de raças; mostrai-o com os vossos actos lutando ao nosso lado contra a exploração e escravatura dos povos das colónias portuguesas, contra as teorias 'racistas' nacionais e estrangeiras, contra o domínio de uns povos sobre os outros, contra as guerras de rapina e de conquista".

Era assim que em 1943 o Partido Comunista Português se dirigia aos católicos e aos que professam qualquer outra religião. Foi assim que se lhes continuou a dirigir até ao derrubamento da ditadura fascista com o movimento iniciado em 25 de Abril de 1974. É ainda nestes termos, "estendendo-lhes lealmente a mão", que o Partido Comunista Português se lhes dirige actualmente, pedindo-lhes que lutem ao nosso lado na defesa e no fortalecimento da nova sociedade democrática e pela sociedade socialista, livre da exploração, da desigualdade e da opressão.